

E-Book
O Que Realmente Tem Valor

Esse texto é parte do livro
“Um Relacionamento Mais Consistente com Deus”

Moisés Nogueira de Faria

www.maisconsistente.com.br

Entre no site e se cadastre, receberá mensagens e
artigos exclusivos.



**Um Relacionamento
Mais Consistente
com Deus**

Jejuar, Consistência
Próximo, Perdão
Obediência, Amor
Respeito
Secorro, Vínculos, Bondade, Oração
Necessitados, Provisão, Inimigos, Disciplina
Fidelidade

Moisés Nogueira de Faria

O que vale a pena

O início do reinado de Salomão

Davi já estava em idade avançada: encontrava-se em seu leito, sem condições físicas de comandar Israel. Era evidente a necessidade de um sucessor, alguém que assumisse o reinado. Foi nesse contexto que Adonias, o filho vivo mais velho de Davi, tentou assumir a força o lugar de seu pai: fez ele então uma grande festa e convidou a todos para participarem dela. Aliás quase a todos, pois, de sua lista de convidados, excluiu Salomão, já sabia da promessa que Davi fizera a este para que fosse seu sucessor, a Bate-Seba, mãe de Salomão, a Natã, o profeta, e a algumas pessoas ligadas a eles. Adonias, mesmo sem autonomia para isso, diante das condições físicas debilitadas de seu pai, declarou-se então rei, tomando assim a coroa para si. No entanto Bate-Seba e o profeta Natã, sabendo do que acontecera, uniram-se e contaram o ocorrido a Davi, que resolveu portanto declarar logo Salomão o novo rei de seu povo. Isso aconteceu quando Salomão não tinha nem 20 anos. Ele era o filho de Davi, do grande rei de Israel, e, naquele momento, apesar de ser o mais novo da família, foi escolhido e colocado como o novo rei de Israel.

O início da era do Rei Salomão foi marcado por uma família dividida; a linhagem real estava decomposta, todos os irmãos, parentes e conhecidos apoiavam a Adonias como o novo rei, e não a Salomão, pois ele era o filho do relacionamento ilícito de Davi, era fruto do adultério de seu pai com Bate-Seba, a mulher de Urias, seu soldado. E o pecado de Davi não se resumia a esse, pois, não bastando possuir a mulher de seu soldado, Davi organizou uma série de fatos para facilitar a morte dele e tomar então, para si, a sua esposa. Esse foi o escândalo da vida de Davi e o seu grande pecado; Salomão então era a memória viva do resultado final dessa página negra de Davi. Por tudo isso, ele cresceu com um tratamento diferente dos seus irmãos, tendo o amor somente da sua mãe e sendo esquecido pelo resto da família.

Salomão assumiu o reinado muito novo e debaixo dos olhares desconfiados de uma nação que esperava o filho mais velho do rei coroado, e não o mais novo. Ele tinha uma difícil missão de substituir o rei mais amado, mais vitorioso e mais devoto a Deus. O povo amava a Davi, a família o amava, Deus o amava. Davi era uma pessoa extraordinária, dedicada e obediente a Deus que marcara o seu tempo com vitórias e conquistas, reinando com justiça e honra. Davi foi um grande guerreiro estrategista, comandante dos exércitos de Israel em

muitas batalhas bem sucedidas, temido pelos inimigos; o rei e seus valentes consolidaram a Israel como uma nação forte. Uma difícil missão para Salomão era suceder alguém tão marcante.

Para alguns historiadores, Salomão assumiu o governo em um período marcado por uma crise financeira; seu pai estava acamado e não teria condições de gerenciar a nação como necessitava. O novo rei deveria restaurar as finanças e gerir os recursos de uma maneira hábil para que nada faltasse ao povo.

Paralelamente a todos os acontecimentos, Adonias pediu a Bate-Seba que lhe concedesse como esposa a Sunamita, mulher que fora cuidadora de Davi em sua velhice. No entanto, quando essa notícia chegou a Salomão, ele entendeu como um desrespeito a atitude de seu irmão, e, sem ter muita experiência em resolver problemas, matou-o sem exitar. Com isso sua situação familiar se agravou, gerando mais uma crise. Salomão nessa situação demonstrou descontrole e despreparo para ser o rei, não era sábio o bastante para o cargo que assumira. Ele era um jovem rei inexperiente e despreparado, na frente de uma nação em crise e cercada de inimigos, um governante que tinha uma família e um povo contra o seu governo. Mas Salomão tinha uma grande vantagem: amava a Deus e, apesar de ser jovem,

era uma pessoa que se relacionava com o Senhor e confiava Nele. Seu pai um dia sentara com ele e o ensinara sobre a sabedoria, sobre a justiça e a obediência, ensinara a guardar o coração e a não desviar o olhar nem para a direita e nem para a esquerda, focando sempre adiante, mantendo o olhar fixo no que está à frente. Salomão não deveria se apegar às circunstâncias atuais, mas deveria confiar em Deus, obedecer aos seus mandamentos, procurando obter sabedoria e entendimento.

O conselho da sabedoria é: procure obter sabedoria; use tudo que você possui para adquirir entendimento. Provérbios 4:7

Olhando adiante de sua situação, de suas limitações e idade, ele buscou em Deus uma solução. E, como havia aprendido com as histórias de seus antepassados, ofertou a Deus, pois isso poderia gerar a solução de seus problemas. Salomão decidiu usar tudo o que tinha para adquirir sabedoria e entendimento. Ele resolveu fazer um grande sacrifício a Deus, ofereceu mil bois em holocausto: os animais foram totalmente consumidos pelo fogo. E esse evento aconteceu em Gibeom, o local onde estava estacionado o Tabernáculo de Deus, a tenda do encontro construída por Moisés. O Tabernáculo estava em um grande monte de difícil acesso para carros e animais, então, subir com todos lá em cima, representava um grande sacrifício.

Mas Salomão estava disposto a enfrentar quaisquer dificuldade: saiu da sua cidade com mil bois a sacrificar em uma cidade distante, levou um bom tempo de viagem até que nela chegasse. Mesmo debaixo do olhar de condenação do povo e da sua família, Salomão atravessou a cidade com mil bois, em uma ocasião de crise e de dificuldade financeira, para realizar um grande holocausto. Foi necessária uma grande logística para levar a oferta da cidade de Davi até Gibeom: subiu o monte, preparou um altar para os animais, lançou-os ao fogo e esperou se transformarem em cinzas... Para fazer isso tudo, um dia somente não deu.

Foi um grande sacrifício financeiro, moral, corporal e mental, digno de crises emocionais e de todo tipo de autoquestionamento. Mas essa atitude chamou a atenção de Deus, pois ninguém antes dele havia feito isso, nem Davi imaginou algo assim. Salomão fez o que nenhuma pessoa pensou fazer: um grande sacrifício para Deus, até então o maior sacrifício já realizado, e fez isso debaixo de uma crise financeira, familiar, espiritual e emocional. Até aquele momento, Salomão era somente mais uma pessoa que amava a Deus, mas, depois desse sacrifício, Salomão se tornou um grande homem de Deus. O Senhor apareceu então em um sonho para ele e disse: “Peça o que quiser, e eu lhe darei”. Nunca Deus falara assim a alguém, mas o ato de Salomão foi

tão surpreendente que Deus deu-lhe o direito de pedir o que quisesse, e seria concedido. Para uma ação única, uma resposta única. Para um ato de fé sem precedentes, uma resposta de Deus sem precedentes: o confiar em Deus sobrepôs a toda aflição e tribulação; o rei seguiu os conselhos de seu pai, não olhou para os problemas ao seu redor, mas se apegou à esperança.

Olhe sempre para a frente, mantenha o olhar fixo no que está adiante de você. Provérbios 4:25

Salomão pediu discernimento para governar o povo e distinguir o bem do mal. Ele seguiu o conselho de seu pai, valorizando a sabedoria e o discernimento.

Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltarão; abrace-a, e ela o honrará. Provérbios 4:8

Deus se agradou do pedido de Salomão, mas decidiu conceder mais do que discernimento: Deus presenteou-o com riqueza, fama e sabedoria. Ele tornou-se então o homem mais rico, o mais famoso e o mais sábio de todos os tempos; viveu em um tempo sem guerras e o povo o honrou e respeitou durante seu reinado. Foi um tempo de paz!

Por isso Deus lhe disse: “Já que você pediu isto e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para ministrar a justiça, farei o que você pediu. Eu lhe darei um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca bouve

nem haverá ninguém como você. Também lhe darei o que você não pediu: riquezas e fama; de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida. E, se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos, como o seu pai Davi, eu prolongarei a sua vida". 1 Reis 3:11-14

O sucesso de Salomão

Certo dia, duas mulheres compareceram diante do rei Salomão e apresentaram-lhe um caso para que julgasse. As duas diziam ser mãe de uma mesma criança; a primeira argumentava que a outra dormira em cima do bebê dela, sufocando-o, e, quando notou que estava sem vida, trocou com o seu filho vivo. Somente uma era a mãe verdadeira. O rei, ao ouvir o que as duas mães diziam, disse ao soldado que estava perto: “Corte a criança ao meio e dê um pedaço a cada mulher!”. No entanto, uma das mulheres, ao ouvir isso, disse: “Dê a criança a outra, mas não a matel!”. Com tal atitude de desprendimento, Salomão concluiu que essa era a mãe verdadeira, pois preferiria ver o filho com a outra do que morto. Todos ficaram deslumbrados com o veredito do rei e como resolveu o impasse. Notícias da sabedoria de Salomão correram o mundo, todos ouviam falar da sua sabedoria e entendimento, de como resolveu o caso das duas mulheres que brigavam por uma única criança. Salomão ganhou fama

e notoriedade, sendo visitado por pessoas de todos os lugares, cada uma desejava provar dessa sabedoria e constatar o que se ouvira falar.

Reis e rainhas se maravilhavam com a sabedoria, o conhecimento e as obras de Salomão; era impossível ir ao reino de Israel e não se encantar com as construções, as estruturas criadas, a organização estabelecida. O conhecimento de Salomão influenciou a agricultura, a ciência, a arquitetura, a engenharia e tudo que ele tocava. O rei se empenhou em estudar os animais e todo o ecossistema; a sua sabedoria abriu um mundo de conhecimento para a sociedade daquele tempo.

O rei escreveu salmos e provérbios. Hábil com a caneta, registrou estudos sobre tudo que ele se empenhava em entender. Com um conhecimento e sabedoria fora do normal, era capaz de analisar vários assuntos de diversas áreas ao mesmo tempo e propor soluções.

Salomão viveu em um tempo de paz, diferente do seu pai. As nações se curvavam diante da força e da sabedoria dele, e o seu reinado se estendeu além dos reinados anteriores; mesmo sendo Davi um grande estrategista de guerra, nada se comparava ao atual rei. Nações desejavam se aliançar a Salomão devido à força, sabedoria e riqueza que ele possuía.

As nações começaram a enviar grande quantidade de ouro, prata e todo tipo de riqueza para Israel; o rei precisou adquirir uma frota de navios somente para recolher as riquezas que os povos lhe mandavam. Toneladas de ouro e de tesouros eram recebidas anualmente, durante todo o reinado de Salomão; constantemente a sua frota de navios viajava o mundo, trazendo as ofertas para o rei de Israel. O ouro começou a se tornar muito comum na Cidade de Davi, sendo achado no meio da rua, e a prata perdeu o valor.

O rei tornou tão comuns a prata e o ouro em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.
2 Crônicas 1:15

O rei tinha no mar uma frota de navios mercantes junto com os navios de Hirão. Cada três anos, a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões. *1 Reis 10:22*

A Riqueza do Rei

Salomão decidiu cumprir a promessa dada ao seu pai de construir o templo de Deus. Era uma construção única e requintada, composta de madeira de grande qualidade, muito trabalho especializado e de muito ouro. Dezenas de milhares de pessoas, tanto de Israel quanto estrangeiros, trabalharam

na obra durante sete anos de muito esforço e qualidade. Pedras entalhadas fora do local e encaixadas com muita destreza garantiam uma qualidade incomum naquele tempo. Paredes e utensílios de ouro honrariam o sonho do povo de ter um templo para Deus.

Salomão decidiu construir um palácio, e, da mesma forma do templo, era uma obra grandiosa e de muito requinte, banhada a ouro. Desde os pregos até os utensílios dos banheiros eram feitos do metal nobre. Corredores também eram cobertos de ouro e com detalhes de pedras preciosas. Para uma nação com ouro em abundância, um palácio de ouro.

O rei construiu um trono de seis degraus de altura, sendo que cada degrau tinha uma escultura de um leão em cada ponta, e era constituído de marfim e banhado a ouro por completo. As pessoas admiravam a beleza da obra e diziam que nunca tinham visto algo similar.

Existia riqueza em abundância no tempo do rei Salomão, como nunca existiu e nunca existirá novamente. A sua ostentação era incomum e a glória do seu reinado banhado a ouro lhe fazia possuir as melhores roupas, utensílios, animais, navios e carros que o dinheiro poderia comprar.

As mulheres de Salomão

Salomão teve um grande amor no início do seu reinado, a bela Sulamita, a mulher da pele queimada pelo sol. A sua beleza o fez se apaixonar e até a escrever “Cânticos dos Cânticos”, retratando o seu amor por ela e o seu romance. Ele viveu uma grande paixão com ela. Antes de ser o poderoso rei de Israel, o seu amor era somente dela.

No entanto, com o passar do tempo, o reinado de Israel necessitava de alianças com outros povos, e, para cada aliança, uma nova esposa estrangeira. Sulamita então foi se tornando somente mais uma, diante das dezenas, centenas e milhares de mulheres à disposição do rei. Cada novo dia, uma nova mulher entrava em seu harém; somente o rei poderia ter mais de uma esposa, não muitas, somente algumas, mas Salomão extrapolou essa regra, chegando a ter trezentas esposas e setecentas concubinas. Com esse número, sabe-se que, mesmo que Salomão possuísse uma mulher por noite, só voltaria a encontrar novamente a mesma depois de três anos.

Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer, desviará o seu coração. Deuteronomio 17:17

E Salomão tornou-se a pessoa mais famosa, mais rica, mais sábia e poderosa daquele tempo, e porque não dizer: o

mais mulhereiro. Adepto de orgias e festas libidinosas, ele se perdeu nos desejos sexuais e em tudo que desejava fazer.

O erro de Salomão

Salomão teve esposas de várias nações, cada uma com o seu costume e crença. Com o convívio com elas, o rei passou a adotar novas crenças em sua nação, permitindo cultos às imagens e altares dos deuses pagãos de suas rainhas. Foi adotado um sincretismo religioso com a religião hebraica tradicional, algo abominável ao Senhor, que não concordava com as práticas e condutas do rei. Para o povo hebreu, só existia um único Deus e Senhor; liberar e cultuar outros deuses na terra santa era uma grande ofensa, mas, na cabeça arrogante e prepotente do grande rei, isso já não tinha importância.

Foram quarenta anos de reinado marcados por riqueza, orgias, fama e poder sem igual; um tempo sem guerras e batalhas. Nos últimos anos do seu reinado, Salomão escreveu o livro de Eclesiastes e contou as suas conquistas e ganhos. No entanto, em meio às suas palavras de sabedoria, percebe-se uma melancolia; não se nota uma alegria no que é dito, mas um cansaço e enfado por tudo que fez.

Pensei comigo mesmo: Vamos. Vou experimentar a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil. Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale. Decidi-me entregar ao vinho e à extravagância; mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria.

Eu queria saber o que valesse a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana. Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim. Fiz jardins e pomares, e neles plantei todo tipo de árvore frutífera. Construí também reservatórios para regar os meus bosques verdejantes.

Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.

Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias do homem. Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria. Não me neguei nada que os meus olhos desejaram; não me recusei a dar prazer algum ao meu coração. Na verdade, eu me alegrei em todo o meu trabalho; essa foi a recompensa de todo o meu esforço.

Contudo, quando avaliei tudo o que as minhas mãos haviam feito e o trabalho que eu tanto me esforçara para realizar, percebi que tudo foi inútil, foi correr atrás do vento; não há qualquer proveito no que se faz debaixo do sol. Então passei a refletir na sabedoria, na loucura e na

insensatez. O que pode fazer o sucessor do rei a não ser repetir o que já foi feito?

Percebi que a sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor do que as trevas. O homem sábio tem olhos que enxergam, mas o tolo anda nas trevas; todavia, percebi que ambos têm o mesmo destino. Então pensei comigo mesmo: O que acontece ao tolo também me acontecerá. Que proveito eu tive em ser sábio? Então eu disse no meu íntimo: Isso não faz o menor sentido! Eclesiastes 2:1-15

Salomão alcançou tudo que muitos homens almejam por toda a vida: riqueza, fama e poder. Ele foi mais que uma pessoa rica, foi a mais rica de todos os tempos. Ele foi mais que uma pessoa famosa, era reconhecido e apontado como referência por todo o mundo. Ele teve o maior reinado de Israel, a maior abrangência territorial. Não teve inimigos, somente admiradores. Possuiu todo tipo de mulher e se entregou a todo tipo de orgia. Então qual foi o problema de Salomão? Por que disse que tudo fora inútil? Por que disse que tudo que vivera não fazia nenhum sentido?

Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale. Eclesiastes 2:2

A alegria sem motivos é uma loucura, rir sem causa não tem valor. É o riso do bêbado, que revela fora a sua alegria,

mas por dentro é tristeza. Mostrar aos outros que está feliz e não ser feliz é uma loucura. Festas e bebidas são meios para a pessoa fugir da sua realidade, escondendo e maquiando os seus problemas.

Uma foto registra visualmente algum momento da vida, mas fingir alegria para tirar a foto ou maquiagem a situação gera um evento falso somente para mostrar aos outros uma pessoa que não existe, uma alegria que não ocorreu, uma expressão ou situação arquitetada somente para enganar aos olhos. A pessoa que vê a foto acredita no que vê, mas a pessoa que viveu a foto sabe que os sentimentos são falsos. O aparentar ser feliz não pode ser mais importante do que ser feliz. Mas, de tanto ver todos tentando aparentar felicidade, a felicidade se torna uma utopia, algo inalcançável, um mito.

O prazer é uma felicidade curta e a felicidade é um prazer prolongado. Trocar felicidade por prazer é loucura. É melhor ir atrás da felicidade do que do prazer. O sexo nos dá prazer, mas, em minutos depois, a sensação já passou; um presente nos dá prazer, mas, após alguns dias, é esquecida a sensação. Um relacionamento sério e verdadeiro é caminho para a felicidade e fonte de uma alegria real. Um relacionamento com um bom amigo, com a esposa, com os filhos, com os parentes, nos dá felicidade, um prazer que não passa. Se o relacionamento for com Deus, é uma felicidade

para toda a vida. Infelizmente, contrariando os significativos valores, Salomão se esqueceu do seu relacionamento com Deus. Quando era jovem, amava o Senhor e era obediente, mas, com o passar do tempo e com o crescimento da sua riqueza, a sua submissão foi substituída pela altivez; os prazeres tomaram o lugar de um relacionamento sincero com o Senhor; a loucura de “Ter” substituiu o “Ser”. Não se troca um bom relacionamento por fama, dinheiro ou poder. Uma felicidade não se troca por prazeres.

Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim. Eclesiastes 2:4

Salomão arquitetou grandes projetos, construções e invenções agrícolas para os cultivos e para cuidar dos seus bosques. O rei foi um engenheiro, arquiteto, agrônomo e inventor, muito hábil e inteligente em tudo que fazia. Realizou grandes planos, mas o seu maior, ele não o cita: o de ter um filho.

Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá. Salmos 127:3

O maior projeto de uma vida é um filho. Uma criança é um espelho dos seus pais; é alguém para ensinar, educar, criar, orientar para uma vida de derrotas ou de conquistas. É a oportunidade que se tem para preparar para a vida; é a capacidade de amar um ser que saiu de dentro, que é carne da

sua carne. É a herança do Senhor, algo invejado por Satanás, demônios e anjos, pois nenhum deles pode fazer isso, somente quem é físico e o próprio Deus.

Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e, mesmo com o passar dos anos, não se desviará deles. Provérbios 22:6

Salomão foi uma pessoa muito ocupada, um grande rei, referência no mundo pela sua sabedoria. Ele esteve, durante toda a sua vida, envolvido em grandes projetos, foi autor de textos, salmos e provérbios. Entretanto, apesar da sua grande sabedoria, não soube aproveitar o tempo disponível ou até estabelecer prioridades: sacrificou o tempo com o seu filho em prol dos projetos. Muitos projetos, e pouco tempo.

Salomão não teve um relacionamento consistente com o seu filho Roboão; preferiu dedicar o seu tempo aos empreendimentos que lhe trariam reconhecimento e notoriedade, pois para ele era importante construir uma obra visível e admirável por todos. Roboão era o plano esquecido; em meio a trezentas esposas do rei, o único filho receberia todo tipo de riqueza e prazer, menos a felicidade de ter um pai.

Salomão adquiriu admiradores por todo o mundo, tendo fama e popularidade entre as nações. Cada sessão com o rei era disputada, e cada pergunta respondida era uma grande honra.

Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria.
Eclesiastes 2:9

A fama e o poder atraem as pessoas; muitos querem ser famosos e poderosos, mas, se não conseguem isso, que ao menos fiquem perto de pessoas assim, investem então na possibilidade de encontrar ídolos pelo mundo e de se aproximarem deles. Salomão era o show, o homem do momento, o ídolo e referência mundial, por isso atraía muitos fãs e admiradores.

O rei gerou vários relacionamentos baseados na sua imagem e fama; não o admiravam pelo ser humano que era, mas pelo seu poder e riqueza.

John Maxwell diz que, quando uma pessoa alcança o sucesso, carrega junto inúmeras pessoas que possibilitaram isso acontecer. Ninguém tem sucesso sozinho, existe sempre por trás uma família e amigos, colegas de trabalho, uma equipe de apoio e outras pessoas que apoiaram e ajudaram durante o processo. A trajetória do êxito concede parcerias e amigos que participam do sucesso também. Mas Salomão julgou ter alcançado seus objetivos sozinho, ele disse: “eu fiz”, “eu construí”, enquanto o normal (e necessário) é dizer: “nós fizemos” e “nós construímos”. Ele alcançou o reconhecimento sozinho, não tinha amigos do passado que

creceram com seu sucesso, e os novos amigos eram somente fãs, interesseiros e admiradores.

A sociedade moderna é organizada em tribos com vínculos específicos que criam uma identidade única a esses grupos: tem o grupo dos skatistas, que se unem em volta da paixão pelo skate e suas manobras; tem o grupo dos músicos, que compartilham dos conceitos da música e melodia (um músico tem vários amigos músicos). É natural se relacionar com pessoas com os mesmos gostos e afinidades. Uma pessoa que faz parte de um grupo e perde o vínculo, não vai mais se relacionar com consistência a ele, mas se adaptará a um novo grupo. Um professor que troca a sua função para ser dono de um negócio, não terá mais o mesmo relacionamento profissional com o seu antigo grupo, não tratará mais sobre os assuntos de aprendizagem, mas passará a falar sobre empresas e negócios e terá novos colegas e amigos que compartilham desse assunto. O que nos faz pertencer a um grupo são os vínculos; sem eles, nos distanciamos do grupo.

Salomão, antes de se tornar o grande rei, tinha os seus amigos. Mas, ao se tornar rico, muito rico, um trilhonário, as amizades não resistiram e se foram, e ele não achou nenhum novo amigo com a mesma riqueza que possuía. Salomão não compartilhou da sua fama com ninguém e nem se adaptou a

nenhum outro grupo de amizade. Muitos queriam ouvir a sabedoria de Salomão, mas ninguém sentava com ele em uma mesa para ouvir suas piadas ou uma simples história do dia.

Poder sentar com os amigos e compartilhar histórias, alegrar-se em momentos de descanso, ter equilíbrio entre tempo de trabalho e tempo de lazer, valorizar os bons relacionamentos de amigos sinceros e companheiros de todo o tempo, é uma dádiva para qualquer pessoa. Salomão não tinha amigos, tinha admiradores e fãs entusiasmados com a sua mente brilhante. Mas, após as reuniões, palestras e discussões com o rei, essas pessoas voltavam para sua casa ou iam encontrar os seus amigos, então o grande sábio ficava novamente sozinho. O que foi uma bênção no início, a riqueza e a sabedoria, tornou-se motivo de separação de todos: ninguém era como o rei, e ele não pertencia a nenhum grupo. Relacionava-se por meio de sua riqueza, fama e poder, mas faltava um relacionamento baseado em companheirismo e amizade.

Não há nada melhor para o homem do que comer e beber, e fazer com que sua alma goze do bem do seu trabalho. Também vi que isto vem da mão de Deus. Eclesiastes 2:24

Dalai Lama, em seu livro “A Arte da Felicidade”, é questionado por que o povo o mantém como líder do Estado e líder religioso mesmo quando destituído do poder do Tibet

após o ataque da China. Ele explicou que a base do relacionamento no início será a mesma durante e depois; um relacionamento baseado em poder, quando essa acaba, revoga o relacionamento. Isso é lógica. Um casamento baseado em sexo, quando o sexo ou o apetite sexual acaba, em conjunto acaba o casamento. Em um governo baseado em poder, como foi o caso vivenciado por Saddam Hussein, quando é destituído o governante, o povo pisa e rejeita o seu líder. Já em um governo baseado no respeito e na honra, se o governante for retirado, o respeito e a honra perseverarão e serão mantidos. Dalai Lama gerou um governo com respeito e honra; com ou sem poder, a sua autoridade foi mantida.

Salomão gerou relacionamentos baseados em poder, fama, riqueza e sabedoria, relacionamentos distantes e impessoais, que não dão espaço a sorrisos, abraços e conversas descontraídas.

Salomão trocou um relacionamento sincero e verdadeiro com o seu amor da juventude por um harém, pelas delícias dos homens, como ele mesmo se refere, e não se negou a nenhum tipo de prazer sexual, envolvendo-se assim em orgias e festas sem propósito e sem amor. Entregou-se às paixões do corpo, possuindo todos os tipos de mulher, todas que os seus olhos desejavam, mulheres de todas as raças, crenças e aparências. Trocar uma felicidade de um grande

amor pelo prazer de várias mulheres foi o que Salomão fez, e certamente muitas delas se aproximaram pelo seu poder e sua riqueza, e não porque o amavam. As mulheres se entregavam a orgias com o rei, mas dificilmente o abraçariam com amor e afeto. Salomão necessitava de uma companheira, mas e só possuía um harém; necessitava de um olhar de amor, e só tinha disponível sexo e fantasias sexuais.

...e também de um harém, as delícias do homem. Eclesiastes 2:8

O homem foi constituído para ser alguém completo com uma mulher, um único ser; sempre precisou de alguém que o completasse e lhe fosse sua auxiliadora e companheira.

Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne. Gênesis 2:24

Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol. Eclesiastes 9:9

Salomão encantou-se com o que os seus olhos viram e esqueceu-se de guardar o seu coração e focar no que estava adiante dele. Orgias são prazeres; um casamento é uma felicidade para toda a vida. Prazer passa e, se for usado demasiadamente, logo não será mais prazer, será compulsão, enfado e vício. Salomão tornou-se um viciado em prazeres, isso foi uma prisão que ele mesmo construiu. Um rei de Israel

poderia ter algumas esposas por motivos de sucessão, mas não muitas; em todos os casos dos patriarcas e reis que antecederam Salomão, percebe-se que, apesar dessa possibilidade, eles optaram por ter somente uma grande paixão: Abraão amou Sara; Isaque amou Rebeca; Jacó amou Raquel, mesmo tendo mais três mulheres, e o seu filho favorito foi José, filho dela; Davi teve algumas esposas, mas o seu amor verdadeiro foi Bate-Seba, mãe de Salomão, o primogênito que assumiu o reinado como promessa feita pelo seu pai. Um amor verdadeiro não se troca, mas Salomão trocou.

Salomão tinha aproximadamente cinquenta e sete anos quando escreveu Eclesiastes. Sem relacionamento com Deus, sem relacionamento com o seu único filho, sem amigos verdadeiros e sem uma companheira verdadeira, ele descobriu que tudo que ele conseguira durante toda a sua vida foi correr atrás do vento, foi inutilidade.

O homem é um ser relacional que necessita se comunicar com outras pessoas, é um ser que precisa sentir, expressar, tocar, olhar outras pessoas. Deus fez tudo com o poder da sua palavra, mas, sobre o homem, soprou o fôlego da vida, gerando uma natureza que precisa de contato, que tem uma riqueza preciosa chamada: capacidade de se

relacionar, a capacidade de sentir emoções e sentimentos por outras pessoas, semelhante ao Criador.

A riqueza, sabedoria e poder não são o mal, mas, quando usados e desejados em demasia, tornam-se um deus, um patrão que escraviza e rouba os momentos de felicidade, induzindo a crer no prazer como razão da existência e o posicionando acima dos relacionamentos e da paz. É a prisão do “ter” que esmaga o “ser”. A ganância esmaga o ser feliz.

E, quando Deus concede riquezas e bens a alguém, e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus. Eclesiastes 5:19

Desfrutar as suas riquezas é tão importante quanto tê-las, e ser feliz com o trabalho, aproveitando o dia a dia, é um presente de Deus. Ter o foco no dinheiro torna o indivíduo um mercenário, mas aquele que desempenha um bom trabalho terá a sua recompensa e se alegrará com o seu esforço. Dinheiro não é o fim, dinheiro é a consequência. Aquele que tem um bom desempenho no trabalho, que é focado e honroso terá a sua recompensa. Não há nada de errado em ser próspero, mas quem foca simplesmente em ter, se esquecerá de ser.

Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro. Mateus 6:24

Uma pessoa pode se esforçar estudando e lutando, pode alcançar a riqueza, fama, sabedoria e poder, e não tem nenhum problema nisso desde que não se esqueça de viver a vida e cultivar bons relacionamentos.

O Navegador Inglês

O escritor e padre G. K. Chesterton do século XIX narrou uma história para descrever o que é o cristianismo.

Um navegador inglês decidiu fazer uma expedição aos países dos mares do sul, a África. Mas, durante a sua trajetória, foi pego por uma tempestade oceânica que o faz perder o rumo: ele achava que estava indo em direção ao seu destino, mas na verdade o seu veleiro havia desviado da rota e voltado à Inglaterra. Sem saber o que estava acontecendo, avistou uma praia que se aproximava de sua embarcação, e então se alegrou, acreditando estar chegando aos países dos mares do sul. Ao atracar o seu veleiro, desceu e logo se ocupou em registrar o que estava vendo e descobrindo.

Descreveu, em seus estudos, que os frutos do novo continente eram mais saborosos do que os britânicos, que a praia era mais bonita do que as praias da Inglaterra, que tudo o que via era mais belo e mais delicioso do que tudo que conhecera. Mal sabia ele que estava em seu país de origem.

O Cristianismo é similar à história narrada: quando uma pessoa aceita a salvação de Cristo e inicia um relacionamento com Deus baseado no sacrifício de Cristo, volta para a sua casa, deita e dorme normalmente. No outro dia, se levantará, notará que, apesar de tudo ser igual: mora no mesmo local, possui a mesma família, vizinhos e conhecidos, tem o mesmo trabalho e os mesmos problemas, a maneira que ela vê sua vida é diferente. Agora ela entende o mundo de outra forma, tem uma nova visão, valorizando as coisas boas, os relacionamentos. Cristo remete aos valores originais, em que se conservam os bons amigos, se ama a esposa ou esposo, se alegra na caminhada com os filhos e principalmente se estabelece um relacionamento verdadeiro com Deus. Assim como o navegador inglês saboreou os frutos das árvores com outro entendimento, sentindo-os muito mais gostosos, o Cristianismo nos revela o verdadeiro sabor da família e de ser amigo de Deus.

Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os melhores frutos desta terra; Isaías 1:19

Valorizar os bons e verdadeiros relacionamentos resultará em felicidade, e isso é possível acontecer sem que se esqueça de fazer as outras coisas; essa é a experiência de uma pessoa equilibrada. Deus guarda relacionamentos verdadeiros e sinceros, podendo dar riquezas e fama a

qualquer um, mas somente deve possuir esses recursos aqueles que são capazes de administrá-los sabiamente.

Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Marcos 8:36

Salomão, no seu final de vida, tornou-se o personagem central de Eclesiastes: ele era o jovem pobre e sábio que se tornou um rei idoso e tolo; o homem que pensava na brevidade da vida e que julgou ser melhor não ter nascido... Ele gostaria de ter sido dois, e não pôde... E teve o mesmo destino do tolo que não aproveitou como deveria suas riquezas, mas as deixou de herança ao seu filho.

Caso tenha gostado do capítulo entre em meu site e deixe o seu depoimento, é muito importante para mim. Obrigado.

Moisés Nogueira de Faria

www.maisconsistente.com.br